

## Resenha

### **Metamorfoses Jornalísticas 2: a reconfiguração da forma**

(Demétrio de Azeredo Soster e Fernando Firmino da Silva (Org.). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009)

Ana Maria de Sousa PEREIRA<sup>1</sup>

O livro “Metamorfoses Jornalísticas 2: a reconfiguração da forma” foi lançado no ano de 2009 e consiste na coletânea de 14 artigos de diferentes pesquisadores da comunicação. Organizados por Demétrio de Azeredo Soster e Fernando Firmino da Silva e com prefácio escrito por Alex Primo, a obra que está em sua segunda edição é um convite a um estudo crítico de transformações e rupturas continuidades testemunhadas nos veículos noticiosos e na forma de produzir jornalismo.

A partir dessa perspectiva, busca-se debater as metamorfoses do jornalismo nos mais diferentes suportes e contextos com a tarefa de enfrentar as principais questões que acompanham hoje o jornalismo, em seus aspectos produtivos, tecnológicos e conceituais.

No primeiro artigo, intitulado “Como o dispositivo prepara para o gênero jornalístico?”, a autora Lia Seixas procura esmiuçar os conceitos de suporte, formato, dispositivo e mídia com base em definições de diversos autores. Um deles é Mouillaud (1997), onde procura entender o sentido que gêneros jornalísticos possuem em dispositivos de mídia, afirmando que os dispositivos estariam encaixados em outros dispositivos. Diante disso, busca-se explicar o reconhecimento intersubjetivo da mesma unidade discursiva em diferentes mídias na intenção de responder a seguinte questão: “como um midium também prepara para o gênero jornalístico?”. Lia chega a conclusão que o midium não pode ser compreendido como um elemento determinante na configuração de um gênero discursivo, mas pode ser condicionante na configuração de um gênero jornalístico.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGC/UFPB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Processos e Linguagens Midiáticas – Gmid/PPGC.

Raquel Recuero, por sua vez, estuda o uso das redes sociais como complementares a função jornalística no artigo “Redes sociais na internet, difusão de informações e jornalismo: elementos para discussão”. Nessa perspectiva, são analisados os impactos das redes sociais na internet com a difusão de informações nos grupos que dela fazem parte, em busca de perceber as mudanças de suas características e efeitos no jornalismo online. Recuero tem como foco da pesquisa analisar três aspectos: redes sociais como fontes produtoras de informação, como filtro de informações e como espaços de reverberação dessas informações. Com o uso do conceito de *gawatching*, a autora conclui que as redes sociais estão produzindo elementos que podem ser noticiados, mas é preciso aprofundar os estudos, de como as práticas sociais da difusão de informações podem impactar as práticas jornalísticas, uma vez que, elas não fazem isso na maior parte das vezes.

Na intenção de mostrar o contexto da “modernidade líquida” em que tudo aparece e desaparece muito depressa, o autor Claudio Cardoso de Paiva no artigo “Os blogs e outras narrativas do ciberespaço”, procura entender as mutações importantes no jornalismo com enfoque em novas mídias, a exemplo, dos blogs que fundam uma nova concepção na arte de registrar as ocorrências do cotidiano que vale tanto para diários pessoais como para jornalistas. Para isso, Claudio realiza um mapeamento dos principais autores que trabalham com blogs aliados a prática jornalística com o modo de produção, formas de circulação e de consumo na era digital. Para ele, o novo estilo de jornalismo, implica na atualização dos termos de uma discussão do espaço público, das modalidades de participação dos indivíduos e atores sociais na construção de um novo agora.

No artigo “Colaboração, edição, transparência: desafios e possibilidades de uma “wikificação” do Jornalismo”, o autor Carlos d’Andréa explora a partir do contexto de grandes mudanças nas rotinas produtivas do jornalismo, entender os desafios e potencialidades da ferramenta wiki para a redação e edição jornalística. A ferramenta wiki, mais conhecida por ser a plataforma da Wikipédia, ganha destaque pela capacidade de integração de informações continuamente editadas e advindas de diferentes fontes com a presença de novos atores no processo de produção de notícias. Com base nesse suporte, Carlos se detém a estudar as práticas do wiki-jornalismo. Além

disso, é analisado que diferentemente da figura do gatekeeping como mediador de filtragem de informações, na wikificação do jornalismo está presente o papel do gatewatching através da filtragem seletiva de grande quantidade de informações geradas com a participação de várias pessoas.

A ideia de mobilidade é defendida por Fernando Firmino da Silva no artigo intitulado “Reportagem com Celular: a visibilidade do jornalismo móvel”, no qual através de tecnologias móveis digitais, como o celular e redes sem fio, o jornalismo torna-se instantâneo na cobertura de eventos. Esses conjuntos de ferramentas digitais começam a se integrar a rotina jornalística estabelecendo reconfigurações de práticas de produção e consumo de informações. O autor analisa de que forma essa mídia atua como processo de convergência jornalística no fluxo de produção dos mais diferentes suportes. Jornalismo móvel, de bolso, de mochila, assim como o autor intitula os aparatos tecnológicos, é perceptível em seu estudo um avanço das práticas do jornalismo móvel, jornalismo locativo e redes sociais móveis com visibilidade na esfera midiática.

O autor Antonio Fausto Neto em seu texto “Sobre ZH responde”, retrata os intensos processos de interação entre jornais e leitores. Antonio estuda o ZH responde, uma seção criada na versão eletrônica do jornal impresso Zero Hora, de Porto Alegre. Com o objetivo de, a partir de perguntas dos leitores, mostrar diferentes aspectos do funcionamento das versões impressa e eletrônica deste veículo. Porém, o que se encontra é uma autorreferência, na qual a estrutura de interação praticamente não se desenvolve, pois quem faz as perguntas e respondem são os próprios jornalistas de formatos impressos e digital do jornal. Diante disso, são analisados dispositivos de transformação, de captura, de apropriação e dispositivos de mediação, que fazem o autor concluir “ZH pergunta e responde”.

No artigo “Modelo para análise do Jornalismo midiaticado” do autor Demétrio de Azeredo Soster, é sugerido um modelo analítico para análise da processualidade da midiaticação em rede e suas operações baseiam-se principalmente em fluxos de informações entre os dispositivos. Com isso, são analisados metamorfoses em jornais, revistas, impressos, televisões, rádio, webjornais, blogs e microblogs de natureza jornalística por meio do jornalismo midiaticado caracterizado por descentralização,

autorreferência e correferencialidade através do sistema midiático comunicacional, onde se é possível entender a interação e troca de informações entre os dispositivos.

Ainda no estudo da midiatização, Jairo Ferreira com o artigo “Espaço Crítico no Jornalismo: para além da indústria, do intelectual e do consumo polêmico” pretende superar os movimentos analíticos focados no processo de produção e/ ou consumo para entender a circulação desse processo nos produtos do jornalismo (como exemplo, a notícia) promovendo um deslocamento sobre as regras interpretativas, originando novos sentidos, discursos e formas de interação a partir da existência de um acoplamento de instituições jornalísticas que transitam no crítico analítico com reprodução, formas de existência e disposições de discursos em dimensão heterogênea.

As mudanças nas práticas jornalísticas na era da Modernidade e pós modernidade permitem a Fabiana Piccinin, no artigo “Do analógico ao digital: notas sobre o telejornal em transição” entender as transformações operadas no jornalismo de televisão contemporâneo na passagem da plataforma analógica para digital, buscando compreender sua dinâmica presente no momento de transição entre dois ciclos constituintes de um modelo híbrido. A pesquisa resulta na convivência de ambas plataformas tecnológicas para que as rotinas jornalísticas possam gradativamente gerar mudanças no jornalismo.

Ainda na linha da travessia do analógico para o digital na TV, a autora Águeda Miranda Cabral no seu artigo “A Travessia do analógico para o digital na TV Cabo Branco Paraíba”, estuda quais os usos de técnicas da tecnologia analógica e digital que o editor irá usar para transformar fatos e acontecimentos com o uso de imagens. A pesquisa é feita na rotina de edição dos telejornais da TV Cabo Branco, afiliada da Rede Globo, em João Pessoa – Paraíba, cuja programação é transmitida pelo sinal digital. São usados métodos de observação e entrevistas, onde é visível uma não linearidade na ordem e tempo da rotina, de modo que ainda é usada a combinação das duas tecnologias analógica e digital.

A autora Adriana Alves Rodrigues no seu texto “Base de dados e infografia interativa: novas potencialidades, conceitos e tendências”, percorre um caminho histórico passando pela infografia impressa, no suporte web ou mídia eletrônica conjugando textos e imagens para transmissão de informações. Adriana se detém a

estudar a infografia de forma interativa composta por elementos multimídia e que resulta em um quadro com a evolução das infografias divididas em três fases: infográficos lineares, infográficos multimídias e infográficos em base de dados ou infobases oferecendo condições de reflexão sobre sua mutação como elemento dinâmico no ambiente da web.

Voltando mais uma vez para o âmbito analógico e digital, José Afonso Jr. no artigo “Valor notícia x Valor imagem. Formatos do fotojornalismo em redes digitais” atua de forma crítica em relação ao fotojornalismo em redes digitais. Nesse âmbito, o autor discute de que formas o barateamento e a portabilidade de equipamentos irão reconfigurar o fotojornalismo, na qual são discutidas a relação do público com os jornais, o papel do jornalista e a codificação da notícia como imagem.

Assim como os diversos meios, o radiojornalismo também vive um período de transformações. É o que afirma Nelia Del Bianco no artigo “O Processo de mutação da produção do Radiojornalismo”, através de conceitos de remediação e mediamorfose, a autora defende que o rádio não é constituído apenas de áudio, aliado a internet esse meio já existente vive um momento de atualização com maior agilidade.

Para encerrar a coletânea, o autor Jair Giacomini fala sobre “O olhar de Vertov para ver hoje”, reconhecimento e ampliações de formas de registro analisando imagens em movimentos, através da produção documental cinematográfica, onde é analisado o conceito de cinema-olho para entender o processo imagético.

A forma de organização e discussão dos assuntos presentes neste livro nos levam a entender os fenômenos da atualidade, a atual sociedade em que vivemos marcada pelo processo de midiaticização, redes sociais, jornalismo móvel, microblogs, transição do analógico para o digital, gêneros, etc. É perceptível as resistências e transformações do jornalismo no decorrer do tempo, além de termos um olhar crítico sobre o atual estágio da comunicação e entender as transformações observadas deste em pleno movimento. O livro em análise não se constitui em assunto acabado, mas sim, em uma construção de temáticas que vem no processo de metamorfose diária.